

	PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Núcleo de Promoção de Políticas Especiais de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar (NUPEVID) Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (COEM)		
Data: 11.12.2025	Horário: 15:00h	Local: Presencial – Sala 1102A - Mezanino	
PAUTA: Projeto de atendimento à Mulheres em situação de violência (UFRJ)		ATA DE REUNIÃO Nº 73/2025	

Presentes na reunião, dispensada a lista de presença:

1. Doutora Tula Corrêa de Mello, **Membra da COEM;**
2. Doutora Rosana Cipriano, **Promotora do 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital;**
3. Doutora Sonia Eyleen Marenco, **Promotora do CAOVD;**
4. Senhora Alessandra Gonçalves, **Representante da Secretaria Municipal de Educação;**
5. Senhora Glicia Lins, **Representante da Secretaria Municipal de Educação;**
6. Senhora Ana Cristina Barros da Cunha, **Representante da UFRJ;**
7. Senhora Fabiana Ribeiro, **Representante da UFRJ.**

A **Exma. Juíza Tula Mello**, Membra da COEM, inicia a reunião às 15h10min, cumprimentando e agradecendo a presença de todos(as) no presente encontro. Explica que a reunião foi marcada a pedido da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital, ocasião em que concede a palavra à Doutora Rosana Cipriano para a devida explanação.

A **Promotora Rosana Cipriano** inicia explicando que, atualmente, encontra-se à frente da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital, que realiza fiscalização na rede municipal de ensino. Recorda que recentemente instaurou um inquérito civil para dar efetividade a lei que trata da obrigatoriedade de inclusão de conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica (Lei Federal nº. 14.164/2021). Esclarece que, diante de sua atuação, tem mantido articulação permanente com a Secretaria Municipal de Educação (SME), da qual têm resultado importantes avanços. Nesse contexto, tem incentivado as escolas públicas a implementarem medidas preventivas, uma vez que a demanda é latente.

Prossegue defendendo a hipótese de que a articulação deve ser multidisciplinar e

intersectorial, perpassando necessariamente o viés da prevenção, motivo pelo qual se mostra entusiasmada com o projeto da UFRJ, apresentado pela Sra. Fabiana Ribeiro, e com a união de esforços. Considera que é necessária a integração de esforços, compreendendo os projetos já existentes sobre a temática, para avaliar novos projetos que possam contribuir com o enfrentamento à Violência Doméstica, a equidade de gênero e todas as formas de prevenção, ou, se for o caso, a reformulação dos projetos já existentes, visando um possível fortalecimento.

Explica que, dessa forma, conheceu o projeto da UFRJ e o trouxe para a reunião, uma vez que chegou ao seu conhecimento que o Tribunal possui projeto voltado para a prevenção nas escolas (Projeto Rio Lilás). Desta forma entende que é primordial que essas questões sejam repassadas para jovens e crianças. Explica que além de suas atribuições, hoje, como uma pessoa civil, considera importante trabalhar junto a segmentos vulneráveis, salientando que o escopo do projeto é amplo e oferece atendimento a mulheres, sendo a educação apenas um dos eixos.

A **Juíza Tula Mello** concede a palavra à **Senhora Fabiana Ribeiro** para contextualização do projeto.

Com a palavra, a **Senhora Fabiana Ribeiro** explica que, recentemente, o Ministério das Mulheres lançou edital para universidades interessadas em cadastrar programas e projetos destinados ao amparo às mulheres vítimas de violência doméstica, voltados à ampliação do apoio às universitárias e professoras das universidades públicas federais. Relata que o Projeto do Núcleo Intersectorial de Saúde e Assistência a Mulheres Vítimas de Violência de Gênero (NISAM) foi inscrito como potencial beneficiário desses recursos, destacando que sua motivação é a criação de uma política pública em âmbito nacional, a partir de um projeto-piloto no município do Rio de Janeiro.

Aproveitando a oportunidade, a **Senhora Ana Cunha** pontua que o NISAM é um núcleo que abarca múltiplas vertentes, dentre elas o eixo voltado para a área da educação e o eixo voltado para o atendimento e assistência às mulheres vítimas de violência doméstica. Explica que a proposta central do NISAM é trabalhar ao longo do ciclo de vida, atuando com escolas em prevenção primária, com mulheres em situação de violência em prevenção secundária e com autores do fato em prevenção terciária.

A **Senhora Fabiana Ribeiro** esclarece que a ideia surgiu de sua vivência na docência da universidade de odontologia, período no qual atendia, de forma recorrente, mulheres vítimas de violência de gênero que, por vergonha, medo ou outros fatores, não conseguiam expressar o que estavam vivenciando. Explica que, durante a anamnese e o relato da paciente, era possível constatar que o motivo apresentado não condizia com a perda

orofacial observada.

Com base em pesquisas, relata que autores da violência têm como prática causar lesões na região da face, por considerarem que tais sequelas reduzem a autoestima da mulher, prejudicam sua estética, dificultam oportunidades de emprego e impactam negativamente na formação de novos vínculos. Acrescenta que essas mulheres, muitas vezes, não recebem atendimento adequado pelo Sistema Único de Saúde, uma vez que os procedimentos necessários são de alto custo.

Diante disso, construiu o projeto com o objetivo de unir esforços e atuar em prol dessas mulheres. Relata que, posteriormente, esteve em Brasília conversando voluntariamente com deputados, sendo convidada a apresentar seu projeto à bancada parlamentar, ocasião em que captou o montante de R\$ 5,5 milhões para a construção do núcleo, atualmente na fase de elaboração do projeto executivo, a ser implementado na Ilha do Fundão.

Afirma que se trata de um núcleo integrado e intersetorial, voltado para atender a mulher em diversas especialidades médicas (ginecologia, odontologia, psicologia, entre outros), oferecer cursos de capacitação com certificação da universidade federal, permitindo seu retorno ao mercado de trabalho e contribuindo para o rompimento da dependência financeira que frequentemente perpetua a situação de violência. Destaca, também, a parceria estabelecida com o núcleo de computação da UFRJ, cuja proposta é desenvolver programas e ferramentas adequadas a cada faixa etária para uso nas escolas, como instrumentos de prevenção à violência, educando crianças, adolescentes e jovens de forma lúdica e compatível com seu nível de desenvolvimento. Além disso, outra vertente seria a atuação com o autor do fato, evitando reincidência e a capacitação à equipe da saúde e da educação fornecendo cursos de pós-graduação, entre outros.

A **Senhora Patrícia Leal** explica que, no âmbito estadual e municipal, existem Secretarias da Mulher que atuam em todas essas vertentes, e acredita que o projeto venha a se somar às práticas já existentes, trazendo o selo e a credibilidade de uma universidade pública. Ressalta, ainda, que todo o trabalho relatado pela Senhora Fabiana Ribeiro corresponde ao que vem sendo desenvolvido no âmbito da rede de enfrentamento, constituindo-se em um reforço à rede pública por meio da universidade, que produzirá conhecimento científico.

A **Senhora Fabiana Ribeiro** concorda e afirma que o projeto nasce de um nicho de pesquisas, trazendo resultados e soluções fundamentadas em evidências científicas para nortear práticas. A ideia é que a metodologia empregada no projeto se torne nacional, podendo ser replicada de forma uniforme em diversos estados.

Explica que, atualmente, há acordo de cooperação firmado com a Polícia Civil para que, quando as vítimas chegarem à delegacia e forem constatadas lesões orofaciais, possam ser encaminhadas ao NISAM.

A **Juíza Tula Mello** relembra que, no período anterior à pandemia, ao perceber que muitas vítimas apresentavam lesões graves (como queimaduras e ferimentos na região da face), procurou o Corpo de Bombeiros, por conhecer a atuação da corporação nesse tipo de atendimento. Contudo, em razão da pandemia e de questões políticas posteriores, não foi possível dar seguimento ao projeto. Dessa forma, menciona que poderia ser pensado um meio de abarcar essas mulheres sobreviventes de feminicídio, considerando a gravidade dos casos.

A **Senhora Glicia Lins** reforça que o projeto se alinha à forma de atuação da SME, pontuando que, no âmbito municipal, as escolas já desenvolvem práticas voltadas à equidade de gênero. Relata que, por vezes, recebem comunicações de violências presenciadas ou sofridas pelos(as) estudantes. Ressalta que, na educação de jovens e adultos, observa-se certa naturalização ou até culpabilização das mulheres pela violência sofrida, o que remete a uma cultura enraizada. Relata também que, em parceria com o Tribunal, está sendo desenvolvido o Projeto Rio Lilás, e considera importante fortalecer essa e outras iniciativas por meio de projetos que venham a somar.

A **Senhora Fabiana Ribeiro** esclarece que a intenção é buscar parceria com as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), realizando trabalho integrado entre a tecnologia da universidade e a experiência dos(as) educadores. A proposta é testar as metodologias com os(as) educadores e, uma vez aprovadas para cada faixa etária, replicar e desenvolver novas ferramentas tecnológicas.

A **Doutora Rosana Cipriano** expressa satisfação com uma possível integração entre a educação e as integrantes do Projeto NISAM, ressaltando que essa articulação tem potencial para gerar experiências exitosas e confiáveis, aptas à implementação e integração com os projetos já desenvolvidos.

A **Doutora Tula Mello** manifesta que, para eventual expansão do projeto aos Tribunais do Júri, seria pertinente a apresentação de um fluxo operacional, detalhando como os encaminhamentos poderiam ser realizados e de que forma o projeto poderia ser executado.

Quanto às salas lilases, a **Doutora Eyleen Marengo** informa que há um grupo de trabalho no âmbito do Ministério Público responsável pela fiscalização desses espaços. Destaca ser interessante refletir sobre a construção de um fluxo que permita a inclusão, no projeto, das mulheres atendidas nas salas lilases.

A **Senhora Fabiana Ribeiro** ressalta que o núcleo ainda não está pronto, havendo previsão de início das obras no segundo semestre de 2026, com conclusão estimada entre 12

(doze) à 18 (dezoito) meses. Explica que existem containers destinados ao atendimento, sendo um instalado e outro já disponível para instalação (em local considerado mais viável e vulnerável), conforme avaliação prévia. Pontua, contudo, que o container não é uma unidade móvel e, uma vez instalado, não pode ser removido.

A **Doutora Tula Mello** destaca a importância de conhecer as metragens exatas do container ou do espaço que poderá recebê-lo, para que seja realizado um estudo quanto ao melhor local de instalação, assim como compreender as demandas locais para identificar onde o equipamento seria mais útil.

A **Senhora Fabiana Ribeiro** informa que não dispõe, no momento, das metragens exatas, mas ressalta que a intenção é que o espaço atenda não apenas mulheres com lesões físicas, mas também aquelas que sofreram violência psicológica, muitas vezes imperceptível. Por isso, a proposta é oferecer atendimento multidisciplinar — ginecologia, psicologia, odontologia, assistência jurídica, entre outros.

Reforça que apresentou o projeto por três anos consecutivos e que recebeu donativos para iniciar a construção do espaço: R\$ 5,5 milhões no primeiro ano, R\$ 7 milhões no segundo e R\$ 3 milhões no terceiro.

Prossegue elucidando o projeto itinerante, que consiste em veículo móvel adaptado, funcionando como consultório ambulante. Consultada sobre a frequência em que o atendimento poderia ser ofertado, esclarece que o projeto ainda está em fase de construção e que não é possível mensurar a periodicidade neste momento, uma vez que o deslocamento dessas unidades possui custo estimado em R\$ 80 mil.

A **Doutora Tula Mello** menciona que, se for o caso, poderá ser pensada uma forma de estender o projeto para os grandes eventos, sobretudo no carnaval, que se aproxima.

A **Senhora Patrícia Leal** informa que a Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (COEM) tem realizado articulação com a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA) para a realização de campanha de divulgação dos serviços oferecidos pelo Tribunal de Justiça, bem como ações de conscientização sobre a violência no sambódromo e no período de carnaval.

Considerando os custos e a necessidade de avaliar se o projeto pode ser expandido ao carnaval ou a outras áreas, a **Senhora Fabiana Ribeiro** destaca a necessidade de realizar um estudo de impacto operacional e financeiro de cada proposta, bem como de definir as medidas necessárias para a formalização das parcerias.

Sendo assim, **delibera-se:**

1. Pela aproximação entre a SME e a UFRJ, mediante troca de contatos e diálogo contínuo, para que no próximo encontro sejam apresentados os resultados das conversas. (Deliberação 01)

2. Pela apresentação de um estudo, por meio de fluxo operacional, demonstrando como o projeto poderia ser desenvolvido no âmbito do Tribunal do Júri, ressaltando que existem quatro Tribunais do Júri na Capital. (Deliberação 02)

3. Pela apresentação das metragens do container e das especificações necessárias dos locais que podem ser considerados aptos a recebê-lo. (Deliberação 03)

Nada mais havendo a tratar, a Magistrada encerra a reunião às 16h25min, designando o próximo encontro para o dia 02 de fevereiro, às 13h. (Deliberação 04)

Juíza Tula Mello

Membra da Coordenadoria Estadual da Mulher
em Situação de Violência Doméstica e Familiar (COEM)

Deliberações		Responsável	Prazo
01	Pela aproximação da SME e da UFRJ, por meio da troca de telefones e conversas para trazer no próximo encontro o resultado das conversas	Senhora Fabiana Ribeiro e Secretaria Municipal de Educação	Próxima reunião
02	Trazer um estudo por meio de um fluxo operacional de como o projeto poderia ser desenvolvido no âmbito do Tribunal do Júri, sendo certo que são quatro Tribunais do Juri na Capital	Senhora Fabiana Ribeiro (UFRJ)	Próxima reunião
03	Apresentar as metragens do container e as especificações necessárias para recebê-lo	Senhora Fabiana Ribeiro (UFRJ)	Próxima reunião
04	Encaminhar convite para a próxima reunião agendada para o dia 02 de fevereiro de 2026.	NUPEVID/ATTEC	Imediato